

## RECURSOS PARA UMA REVISÃO HISTORIOGRÁFICA: A MÚSICA EM BOA VISTA

### *Resources for a historiographic Review: Music in Boa Vista*

BENETTI, Gustavo Frosi<sup>1</sup>

---

#### **Resumo**

Através desta proposta pretende-se apresentar estratégias para uma investigação sobre a música em Boa Vista, capital brasileira localizada no extremo norte do Brasil. A metodologia será constituída de pesquisa bibliográfica, arquivística e de fontes orais. Justifica-se o presente estudo através da constatação de que há escassez de material bibliográfico publicado relacionado à música, inexistem acervos especializados na área e até então não se conhece pesquisa documental sobre música na cidade. Esta proposta é parte inicial do projeto de pós-doutoramento intitulado “Música e história em Boa Vista-RR: bibliografia, documentação e eventos musicais”.

#### **Abstract**

With this proposition it's intended to presente strategies for na ivestigation about music in Boa Vista, Brazilian capital located in the extreme north of Brazil. The methodology will be composed of a bibliography search, archival and oral sources. This study explains the lack of bibliographic material published, related to music, non-exitent specialized collections in this ram, therefore, it's not known any documental research about music in the city. This proposition is the initial parto f a post-doctoring project entitled “Music and History in Boa Vista-RR: bibliographu, documentation, musical events.”

**Palavras-chave:** *Bibliografia; Documentação; Musicologi; Roraima.*

**Key-words:** *Bibliography; Documentation; Musicology; Roraima.*

**Data de submissão:** setembro de 2018 | **Data de aceitação:** dezembro de 2018.

---

<sup>1</sup> GUSTAVO FROSI BENETTI, Universidade Federal de Roraima, BRASIL. E-mail: [gustavo.benetti@outlook.com](mailto:gustavo.benetti@outlook.com).

## 1. INTRODUÇÃO

A cidade de Boa Vista é a capital do Estado de Roraima, localizado na Região Norte do Brasil. É a menor capital brasileira em índice populacional, com estimativa de aproximadamente 330 mil habitantes (IBGE, 2016). Também é a capital mais setentrional do Brasil, a única localizada integralmente no hemisfério norte. O estado de Roraima é uma região de fronteira com a Venezuela e a Guiana e, divisa com os estados do Amazonas e Pará. A cidade, anteriormente denominada Freguesia de Nossa Senhora do Carmo, tem atualmente 126 anos e foi fundada em 09 de julho de 1890.

O que move este estudo é a constatação de que há pouca informação acerca da atividade musical na cidade. Há alguns registros de viajantes e de pesquisadores, cujos enfoques são geográficos, etnográficos e políticos. Todavia, há pouquíssimo material relacionado às artes, em geral e, à música em particular. Portanto, irei demonstrar a proposta de metodologia para investigar a atividade musical na cidade de Boa Vista, inicialmente e, futuramente, em uma continuação deste estudo, estender a investigação a todo o Estado de Roraima.

## 2. METODOLOGIA

A proposta está estruturada em três fases: pesquisa bibliográfica, pesquisa arquivística e pesquisa de campo. Na primeira etapa será realizada uma abrangente revisão de bibliografia, contemplando livros, periódicos e demais publicações relevantes. Para estruturar esta etapa, utilizaremos metodologia adaptada do musicólogo Vincent Duckles, o qual propôs uma sistematização da pesquisa bibliográfica em música utilizando categorias de interesse para a área, conforme segue (Duckles, Reed, & Keller, 1997):

- *Dicionários e enciclopédias*: obras nas quais os assuntos abordados são listados alfabeticamente. Enciclopédias tendem a fornecer informações mais detalhadas do que dicionários, embora os dois termos sejam por vezes utilizados alternadamente. Geralmente, obras de volume único intitulam-se enciclopédias, enquanto os dicionários podem estar publicados em diversos volumes.

- Histórias e cronologias: obras específicas sobre história da música. Incluem-se aqui as diversas histórias da música brasileira.
- Guias de musicologia: obras sobre métodos, técnicas e teorias da pesquisa musicológica, inclusive das disciplinas auxiliares da musicologia. Subdivide-se em três seções: métodos de pesquisa, edição e escrita; performance e; obras gerais sobre a “musicologia como um campo de pesquisa.
- Literatura musical: compreende escritos sobre música como artigos de periódicos, teses e dissertações.
- Bibliografias de música: categoria dedicada aos documentos musicográficos.
- Obras de referência de compositores individuais e suas obras: abrange biobibliografias e catálogos temáticos.
- Catálogos de bibliotecas de música e coleções: compreende catálogos de bibliotecas e acervos.
- Catálogos de instrumentos musicais e coleções: categoria dedicada às coleções especializadas de instrumentos musicais.
- Histórias e bibliografias de impressão e publicação musical: bibliografias sobre editoras de música, além de obras voltadas aos processos técnicos de impressão musical.
- Discografias e fontes relacionadas: abrange os documentos sonoros.
- Anuários, diretórios e guias: obras para referências sobre dados de atividades musicais específicas de um local delimitado ou de um período curto.
- Recursos eletrônicos de informação: bases de dados disponíveis em rede. As fontes em meio eletrônico representam grande parte do conhecimento produzido na área. Além disso, a informação em rede possibilita o acesso a referências de diversas localidades em um tempo reduzido. Grande parte das obras inseridas nas outras categorias se encontra disponível em repositórios online.
- Bibliografia, indústria musical e biblioteconomia: categoria aberta, menos definida, sobre bibliografia musical e também sobre o aspecto comercial da música.

Na segunda etapa realizaremos pesquisa de arquivos institucionais com possível documentação musical e musicográfica, utilizando a proposta da historiadora Heloísa Bellotto (2006) sobre as normas arquivológicas correntes no Brasil e, também faremos pesquisa de acervos não-institucionais com possíveis documentos relevantes à área, conforme metodologia do musicólogo Pablo Sotuyo Blanco (2006). A investigação ocorrerá em todos os arquivos institucionais com alguma ligação com arte e cultura, bem como em acervos não-institucionais de pessoas ligadas de alguma forma à atividade musical.

Bellotto (2006, p. 35) considera como documento “qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa”. Os arquivos históricos, instituições cuja função é receber e gerir os documentos após o cumprimento do prazo da utilização primária, classificam o material a partir do ciclo vital dos documentos ou, da teoria das três idades:

*Arquivo corrente:* armazena documentos durante o período de uso funcional, isto é, o uso para o qual foram criados

*Arquivo intermediário:* armazena documentos que cumpriram o prazo de seu uso funcional, mas que eventualmente podem vir a ser consultados pelo órgão produtor. Dura aproximadamente 20 anos.

*Arquivo permanente:* armazena documentos que cumpriram as fases anteriores, os documentos históricos. A terceira idade inicia-se entre os 25 e 30 anos posteriores ao período funcional dos documentos. Nessa etapa, “ultrapassado totalmente o uso primário, iniciam-se os usos científico, social e cultural dos documentos” (Bellotto, 2006, p. 24).

Esta teoria aplica-se diretamente aos documentos administrativos. No entanto, pode não explicar satisfatoriamente o ciclo vital dos documentos culturais, visto que nem todos os documentos passam necessariamente por uma fase intermediária. Uma partitura, por exemplo, é concebida para ser um registro de música ou um guia para a performance musical, o que configura seu valor primário. Enquanto ela for executada, pode-se entendê-la na fase corrente. Se ocorrer a guarda definitiva como documento histórico, pode ser considerada permanente. Assim, “infere-se que uma obra de arte nasce permanente e sua fase corrente pode ocorrer de forma intermitente, em distintos períodos de tempo” (Benetti, 2015, p. 24).

Um documento, independentemente de sua natureza, só pode ser considerado arquivístico se estiver de acordo com o princípio de proveniência: “o arquivo produzido por uma entidade coletiva, pessoa ou família não deve ser misturado aos de outras entidades produtoras. Também chamado princípio do respeito aos fundos” (Arquivo Nacional, 2005, p. 136).

Além das instituições arquivísticas, há também a possibilidade de obtenção de fontes para a pesquisa em acervos não ligados a instituições, como os acervos pessoais, por exemplo. Sotuyo Blanco (2006, p. 234), “partindo da ideia de que quem interage com música, acaba acumulando música”, desenvolveu o Guia para localização de acervos não institucionais de música. Para tanto, a referida interação deve ser considerada em todos os níveis da atividade musical – geração, transmissão e recepção – dos agentes individuais. O guia foi concebido a partir de uma sequência de procedimentos determinados pelas buscas por acervos dessa natureza, estruturado em quatro níveis: nível institucional; nível não institucional – agentes individuais; à procura dos herdeiros do agente individual falecido; dos casos especiais.

Na terceira etapa realizaremos pesquisa de campo, com o intuito de registrar e interpretar a atividade musical corrente. Nesta etapa consideraremos eventos promovidos pelo poder público, eventos de iniciativa popular e eventos ligados a comunidades específicas. Enfim, tentaremos abordar da forma mais abrangente possível os eventos musicais correntes. Nesta etapa também poderá ser realizada coleta de fontes orais, a partir da proposta do historiador Gwin Prins (2011), que considera dois tipos de informação vinculados a esta metodologia: a tradição oral e a reminiscência pessoal. A primeira consiste em testemunho transmitido verbalmente de uma geração para a outra. A segunda “é uma evidência oral específica das experiências de vida do informante. Tal evidência não passa de geração para geração, exceto de modo altamente esmaecido” (Prins, 2011, p. 174). As fontes orais apresentam características diferentes das fontes escritas, conforme aponta Prins (2011, p. 173): “A forma não é fixa; a cronologia frequentemente é imprecisa; a comunicação muitas vezes pode não ser comprovada”. Devido a estas características, Prins observa que ignorar a história oral, ou então colocá-la em segundo plano, consiste em uma postura recorrente na historiografia. No entanto, com respeito às questões tangenciais e de escala reduzida, as fontes orais assumem um papel relevante na investigação histórica.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Este artigo, como especificado anteriormente, visa estabelecer a metodologia da investigação ainda em fase inicial, portanto, ainda não há resultados consistentes. Todavia, há alguns materiais bibliográficos que já vem sendo pesquisados e são de possível interesse por possuírem referências à região amazônica, considerando um contexto amplo, ou especificamente sobre Roraima. No âmbito da literatura, encontram-se os relatos de viajantes, textos mais antigos de caráter descritivo de aspectos diversos. Destaca-se o Tratado descritivo do Brasil em 1587 (1851) de Gabriel Soares de Sousa, que trata em detalhes sobre aspectos geográficos e etnográficos na Amazônia. Também dedicaram páginas relevantes à região Spix e Martius (1823), Koch-Grünberg (1923) e Hamilton Rice (1978). Os dois últimos participaram de expedições no Estado de Roraima entre as décadas de 1910 e 1920. Koch-Grünberg reservou parte do terceiro volume da obra *Vom Roroima zum Orinoco* às manifestações musicais de algumas etnias de Roraima, inclusive com a produção de registros sonoros e visuais.

Além dos viajantes europeus, há também obras literárias de interesse para a área publicadas por brasileiros no final do século XIX. *O selvagem* (1876), de Couto de Magalhães, reproduz uma visão colonizadora, eurocêntrica, baseada em determinismos e preceitos do evolucionismo social. Todavia, traz informações relevantes sobre o contexto amazônico da época. Mello Moraes Filho, autor que se ocupou de pesquisa em folclore, consiste em autor relevante para a pesquisa musicológica do período, com destaque para o livro *Patria selvagem, A floresta e a vida; Mythos amazonicos; Os escravos vermelhos* ([189?]). Este também foi o organizador da *Revista da Exposição Anthopologica Brasileira* (1882), obra imprescindível aos estudos musicais em contexto amazônico do período que, além de textos dele próprio, traz discussões de Deleau, Lacerda, Barbosa Rodrigues, Padre João Daniel, Orville Derby e Couto de Magalhães. Destaca-se ainda a *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, periódico relevante para a pesquisa musicológica na região da Amazônia. Segue sendo publicado, com primeiro número de 1839 e se encontra integralmente disponível no site do IHGB.

#### 4. CONCLUSÕES

Como a pesquisa encontra-se em fase inicial, ainda não há como apresentar resultados específicos sobre a atividade musical. Contudo, constatou-se que não há na cidade de Boa Vista nenhum acervo especializado na área, há escasso material bibliográfico relacionado ao tema e, portanto, pouca preocupação com a memória musical da cidade. Esta investigação irá contribuir neste sentido. A partir dos resultados obtidos será possível compilar, registrar e analisar as informações e traçar um panorama da atividade musical desde os restos mais antigos até os dias atuais.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arquivo Nacional (Brasil). (2005). Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional

Bellotto, H. (2006). Arquivos permanentes: tratamento documental. (4ª ed.). Rio de Janeiro: Editora FGV.

Benetti, G. (2015). *Guilherme de Mello revisitado: uma análise da obra A musica no Brasil*. (Tese de doutoramento, Universidade Federal da Bahia). Universidade Federal da Bahia, Brasil

Duckles, V., Reed, I., & Keller, M. (1997). *Music Reference and Research Materials: An Annotated Bibliography*. (5ª ed.). New York: Schirmer Books.

Ibge. (2016). Cidades: Roraima, Boa Vista. Disponível em:  
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=140010>

Koch-Grünberg, T. (1923). Vom Roroima zum Orinoco. (Vol. 3.) Stuttgart: Strecker und Schröder.

Magalhães, J. C. (1876). *O selvagem*. (Vol. 2.). Rio de Janeiro: Typographia da Reforma.

Moraes Filho, A. J. M. (189?). *Pátria selvagem; A floresta e a vida; Mythos amazonicos; Os escravos vermelhos*. Rio de Janeiro: H. Garnier.

Moraes Filho, A. J. M. (Coord.). (1882). *Revista da Exposição Anthropologica Brasileira*. Rio de Janeiro: Typographia de Pinheiro & C.

Prins, G. (2011). História Oral. In P. Burke (Coord.), *A escrita da história: novas perspectivas* (pp. 165-201). São Paulo: Editora UNESP.

Rice, H. (1978). *Exploração na Guiana Brasileira*. Belo Horizonte, São Paulo: Ed. Itatiaia, EDUSP.

Sotuyo Blanco, P. (2006). Dos acervos de música em Maragogipe (BA) ao Guia para Localização de Acervos Não Institucionais de Música. In *Anais do VI Encontro de Musicologia Histórica* (pp. 231-247), Juiz de Fora: UFJF.

Sousa, G. S. (1851). *Tratado descritivo do Brasil em 1587*. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert.

Spix, J., & Martius, C. (1823). *Reise in Brasilien*. München: M. Lindauer.